

O SOM DA VIOLA CAI NA REDE

Bem-sucedido projeto de Roberto Corrêa revela a expansão do instrumento em diversos estilos

Lauro Lisboa Garcia

Instrumento associado à imagem do campo e ao lamento do matuto, a viola vem se expandindo por diversos gêneros e formas, além da música caipira. Inserida no rock desde que os Mutantes (em parceria com Tom Zé) lançaram 2001, em 1969, ela também está no jazz, no choro, em trilha de balé e, há mais tempo, na música erudita. A novidade é que agora os sons do instrumento, que tem mais 500 anos de história, estão voando mais alto, beneficiando-se da rede social. Roberto Corrêa, uma das maiores autoridades na viola brasileira, lidera um bem-sucedido concurso, o Voa Viola, que foi lançado em junho e apresenta os vencedores hoje em Brasília (leia abaixo).

vez mais é quase uma necessidade do artista fazer direto com seu público. "Isso tem se dado de maneira muito mais rápida e mais prática pela internet. Então, agente quis provocar essas pessoas e ao mesmo tempo fazer com que esses 24 selecionados soubessem que existe essa ferramenta e que ela é importante para os artistas divulgarem seus trabalhos."

Movimento. Os três mais votados inicialmente tocaram no Recife, e assim por diante. Não é um festival de classificação, "mas de panorama", então os trabalhos que levarão os prêmios são os que, entre os inscritos, apresentam melhor cada categoria. "De alguma forma cada um já tem uma história", diz Corrêa.

CONCURSO RECEBEU 389 VIOLEIROS DE 20 ESTADOS E VÁRIOS ESTILOS

Pelo edital nacional lançado em junho inscreveram-se 389 violeiros de diversos estilos. Um júri, formado pelos curadores e violeiros Roberto Corrêa e Paulo Freire e os produtores convidados João Carlos Bozelli (Pelão) e Miranda, selecionou 24 trabalhos entre os inscritos de 20 Estados. Destes, o público pôde escolher os 12 finalistas, que se apresentaram no Recife, em Belo Horizonte, São Paulo e Brasília. Os 5 vencedores vão receber R\$8 mil cada hoje na capital federal. Outros 24 ainda concorrem a prêmios especiais, previstos no edital.

"A gente não se pautou apenas pela qualidade, mas pela diversidade também", diz Corrêa. "Dos 24 trabalhos elegemos um para cada categoria: tradição, inovação, dupla, instrumental e canção. Esses 24 foram para a rede social dos violeiros e eles ficaram trabalhando as votações."

Como lembra Corrêa, cada

na acontecendo na música brasileira. Mas não tinha nenhuma estatística, nenhum parâmetro mais profundo para avaliar o que realmente estava sendo feito com a viola pelo País. A gente tinha notícia de uma coisa ou outra aqui e ali. Com esse projeto, com essa rede social, a gente viu realmente que existe, sim, esse movimento fantástico da viola por todo o Brasil, com criação de orquestras, etc."

Para quem conhece como funcionam orquestras de sanfona e de violão, por exemplo, como diz Corrêa, elas não costumam ser "fabulosas", apenas interessantes. "Com orquestra de viola é diferente. É como se reunisse um ninho de violeiros, de várias gerações. Ali eles formam duplas, trocam experiências, vivências, praticam a cultura deles do interior.



"Com esse nosso projeto, com essa rede social, a gente viu realmente que existe, sim, um movimento fantástico da viola por todo o Brasil"

Autoridade. Roberto Corrêa garante que ênfase é na qualidade e na diversidade também

A prova disso é a Orquestra Paulista de Viola Caipira.

Internet. Em quatro meses no ar, o site www.voaiviola.com.br ganhou a adesão de 13 mil membros, de 230 cidades brasileiros, que postaram centenas de vídeos e arquivos em áudio de músicas. Nessa movimentação surgiram muitos personagens pitorescos, como um violeiro emo. Houve também adesão de violeiros portugueses, que estão fazendo parcerias com os brasileiros.

Há dois tipos de perfis no site: o de violeiro e o de fã de viola. Quem é músico posta perfil, seu currículo, músicas e vídeos. Os próprios violeiros abrem fóruns de discussão. "Como a viola está conectada com a cultura muito intensa, tangente do que a gente chama de Brasil profundo, então aparecem fóruns como de culinária caipira, dicionário da roça, crenças e imaginário. Tem um muito interessante que Paulo Freire abriu sobre o que é ser violeiro. As pessoas acham que o violeiro tem de estar conectado com a tradição de alguma forma, mas não necessariamente. A viola está transcendendo os contextos culturais e que habitualmente era encontrada."

Com mais de 800 perfis de violeiros no site, Corrêa temia que os mais tradicionais não aparecessem por estarem off line. "Previendo isso, enviamos editais para todos os pontos de cultura, prefeituras, porque de alguma forma alguém ligado a essas pessoas estaria conectado."

A ação surtiu efeito e houve o caso de um motoqueiro que faz rali no Jalapão, em Tocantins, que postou um vídeo de uma viagem por lá com um violeiro tocando viola de buriti. Foi o início de uma campanha que acabou envolvendo uma legião de motoqueiros, depois ciclistas e botânicos para promover a dupla Tradição do Jalapão. "Eles que nunca tinham saído do lugar nem para ir até Palmas, acabaram tocando no Palácio das Artes, em Belo Horizonte. Isso é emocionante."

SHOW EM BRASÍLIA ENCERRA CICLO

Quarto e último show do projeto Voa Viola – hoje na Sala Villalobos do Teatro Nacional de Brasília – vai reunir Renato Teixeira (acompanhado de seu filho Chico, tocando viola), Roberto Corrêa, Ricardo Vignini e, como nos anteriores, 3 dos 12 artistas escolhidos por votação popular pela internet. A jovem mato-grossense Bruna Viola (de 17 anos), é representante da categoria canção. Os outros são duplas da categoria instrumental: Duo de Viola e Acordeon, da cidade gaúcha de Caxias do Sul, e Duo Viola e Cravo, de Campinas (SP).

Conhecia como "violeira universitária", Bruna chegou a gravar participação na novela Paraiso, da Rede Globo. O duo gaúcho é formado por Valdir Verona e Rafael De Boni, que tanto influenciaram a música folclórica do Sul e da música clássica. Em 2007 lançaram o álbum *Encontro das Águas*. No mesmo ano, igualmente

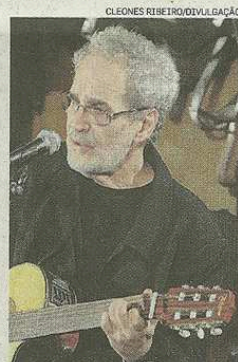
fundindo erudito e popular, Ricardo Matsuda (viola) e Patricia Gatti (cravo) juntaram os talentos e em 2009 gravaram o elogiado CD *Contos Instrumentais*, com composições de Matsuda.

Sempre com anfitrião diferente e tendo um violeiro convidado e uma atração de grande alcance popular, a etapa dos shows começou pelo Recife com participações do paulista Passoca, do mineiro Perreira da Viola e Antônio Nóbrega acompanhado de Adelson Arcoverde, ambos pernambucanos. Os selecionados pelo público foram Daniel de Paula (MT), José Mauro e Wilson Dias, ambos mineiros.

O show de Belo Horizonte teve Chico Lobo como anfitrião, Jaime Alem (mais conhecido como arranjador de Maria Bethânia) mostrando sua porção violeiro e Lenine dialogando musicalmente com Heraldo do Monte. Catireiros do Araguaia (MT),



Ricardo Vignini. Uma das atrações especiais de hoje



Renato Teixeira. Ele canta acompanhado de seu filho

a dupla Roney e Susano, de Uberlândia (MG) e Tradição do Jalapão (TO) entraram como os escolhidos do público. "Heraldo é muito importante para nós, violeiros, porque foi ele quem intro-

duziu a viola na MPB com Disparado, com Ponteio, com o Quarteto Novo na década de 60", observa Roberto Corrêa.

Corrêa acompanhou Mônica Salmaso no show de São Paulo,

que também trouxe a dupla Zé Mulato e Cassiano e o outro curador do Voa Viola, Paulo Freire. Os inscritos contemplados foram o jovem grupo paulista Conversa Ribeira (de Campinas), o mineiro Fernando Sodré e a dupla Julio Seda e Rafael, de São João da Boa Vista, interior paulista.

"Em São Paulo fizemos uma homenagem a Inezita Barroso nos seus 85 anos, entregamos prêmio a ela, que fez um dueto lindo com Mônica Salmaso", diz Corrêa. Cinco tipos diferentes de viola entraram no concurso: viola de buriti, viola de cocho, viola machete (do Recôncavo Baiano), viola caipira e nordestina.

Do virtual para o real. Nesses encontros, a mudança de situação do virtual para o real se deu não apenas no aspecto da música, mas nas relações pessoais. "Uma coisa muito importante no projeto foi o seminário que fizemos em Belo Horizonte du-

rante dois dias, sendo um deles coincidindo com o show", conta Corrêa. "Colocamos todos os participantes no bairro Venda Nova, que é uma espécie de cidade do interior. Todo mundo participava dos shows, das palestras e depois ia tocar em rodas ali nos chalés. Tinha catira, moda de viola, todo mundo convivendo. Foram 130 pessoas da rede, que ficaram se comunicando virtualmente e foram lá para se conhecer pessoalmente."

O mineiro Chico Lobo acabou fazendo uma parceria com Chico Nogueira, de Brasília. Não se conheciam antes. "A gente conseguiu fazer uma espécie de varanda coletiva, em que os violeiros trocam informação, contam casos, inventam histórias", diz Corrêa. "É interessante como a rede social pegou, porque a gente não sabia se os violeiros iam se comunicar. Então, de repente, vimos que havia espaço para nosso sonho." //L.L.G.

CINCO TIPOS DIFERENTES DE VIOLA ENTRARAM NO CONCURSO